

Nota Informativa

Menor Inflação do IPCA e do INPC em 2017 e Ganhos de Poder Aquisitivo

Sumário Executivo:

- *O objetivo desta nota é analisar os resultados do IPCA e do INPC em 2017 e os ganhos no poder aquisitivo da população em decorrência da menor inflação observada ao longo do ano.*

Análise:

1. **Em novembro de 2017, o IPCA registrou alta de 0,28%**, mostrando desaceleração ante o mês anterior, porém com aceleração frente ao mesmo mês do ano anterior. Com isso, o acumulado no ano de 2017 até novembro chegou a 2,50%. Trata-se da menor inflação acumulada entre janeiro e novembro desde 1998. No acumulado nos últimos 12 meses o IPCA mantém-se abaixo do piso da meta de inflação com 2,80%.

2. A desaceleração do IPCA mensal em novembro/2017 foi explicada, principalmente, pela deflação em Alimentação e bebidas (-0,09%; destaque para a queda no feijão, banana e farinha de mandioca) e em Artigos de Residência (-0,02%; eletrodomésticos - refrigerador). Os demais grupos apresentaram elevação no mês. As principais contribuições foram dos grupos Habitação, com alta de 1,27% e contribuição de 0,2 p.p.; e Transportes, com alta de 0,52% e contribuição de 0,09 p.p.

Tabela I: IPCA e INPC (Var %)

Período	IPCA			INPC		
	mês	acum. ano	acum. em 12 meses	mês	acum. ano	acum. em 12 meses
novembro de 2017	0,28	2,50	2,80	0,18	1,80	1,94
outubro de 2017	0,42	2,21	2,70	0,37	1,62	1,83
novembro de 2016	0,18	5,97	6,99	0,07	6,43	7,39

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAN/MP.

3. Nota-se que, em 2017, o IPCA tem ficado sistematicamente abaixo da média sazonal esperada para cada mês (média mensal para os anos de 2012 a 2016) e também abaixo do observado em praticamente todos os meses de 2016.
4. **O INPC, em novembro de 2017, também registrou alta de 0,18%**, taxa menor que a do mês anterior, porém mais elevada que a do mesmo mês do ano anterior. Com isso, o acumulado no ano de 2017 até novembro chegou a 1,80% e o acumulado nos últimos 12 meses resultou em 1,94%.
5. Essa tendência de baixa da inflação ao longo do ano de 2017, seja do IPCA ou do INPC, tem gerado ganhos de poder aquisitivo para a população, com aumento do rendimento real médio e redução do gasto para adquirir a cesta básica.
6. O rendimento médio real habitual (PNAD Contínua – IBGE), que era de R\$ 2.127 em outubro/2017, teve crescimento de 3,3% nos últimos doze meses, se considerada a inflação medida pelo INPC acumulado em 12 meses até outubro (1,83%); e aumento de 2,5% se considerado o IPCA (2,70%).
7. Quanto ao poder aquisitivo, pode-se verificar que a cesta básica ficou mais barata, em especial pelo recuo dos preços dos alimentos (efeito da safra recorde de 240 milhões de toneladas de grãos), que, no IPCA, acumulam deflação de 2,0% em 12 meses até novembro de 2017. Há também deflação nos artigos de residência, da ordem de 1,5%, no IPCA.
8. Por fim, vale destacar que como a inflação vem evoluindo de forma muito favorável, tanto o IPCA como o INPC deverão encerrar o ano em níveis significativamente menores que o inicialmente previsto pelo Governo. Na mensagem modificativa da PLOA 2018, as estimativas oficiais eram de 3,7% para o IPCA e 3,5% para o INPC. Esse desempenho melhor dos índices de preços em relação ao inicialmente previsto é um dos fatos positivos resultado da atual política econômica, com claros benefícios para as famílias, que vem observando seu poder aquisitivo crescer ao longo dos últimos meses.